

# A IMPRENSA.

PERIODICO POLITICO.

A Imprensa publica-se uma vez por semana. Assigna-se a 10\$000 por anno, 5/000 por semestre, 4/000 por trimestre na sua typographia á rua Barroso n.  
Publicações, conforme o ajuste; numero avulso 240 reis. Os authographos dos artigos embora não se publiquem, não se restituem.

ANNO I.º

THERESINA, SABBADO 16 DE MAIO DE 1868.

NUMERO 147

## PARTE OFFICIAL.

### GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 22 DE NOVEMBRO 1867.

—Officio ao Dr. chefe de policia—communicando ter nomeado ao tenente Raimundo Pereira de Carvalho para recrutador nos termos de Jaicós e Picos; recommendando-lhe a expedição de suas ordens ás auctoridades policiaes das localidades referidas para o auxiliarem.

—Idem ao mesmo—no mesmo sentido quanto ao recrutador nomeado para a cidade de Oeiras, alferes Manoel Muniz Barreto.

—Idem ao mesmo—idem idem ao recrutador nomeado para os municipios de Theresina, União e Campo-maior, alferes Joaquim Raimundo Ferreira Chaves.

—Idem ao commandante superior de Oeiras—mandando fornecer 20 praças da guarda nacional ao tenente Raimundo Pereira de Carvalho recrutador de Jaicós e Picos.

—Idem ao mesmo—recommendando a prestação de auxilio ao recrutador desse termo alferes Manoel Muniz Barreto.

—Idem ao de Valença—mandando fornecer 20 praças da guarda nacional ao recrutador alferes Manoel Muniz Barreto.

—Idem ao de Jaicós e Picos—recommendando-lhe que preste o auxilio de que carecer o recrutador desses municipios, tenente Raimundo Pereira de Carvalho.

—Idem ao inspector da thesouraria de fazenda—mandando pagar ao tenente Raimundo Pereira de Carvalho a forragem de ida e volta da villa de S. Gonçalo para a de Jaicós e um mez de soldo adiantado, por ter sido nomeado recrutador d'aquelle municipio,

—Idem ao mesmo—idem, um mez de etapa á 20 praças que seguem desta capital para o interior da provincia em diligencia assim como que ordene ás collectorias de Campo-maior, e União para que faça igual aboço quando for exigido pelo commandante da diligencia, o alferes Joaquim Raimundo Ferreira Chaves.

—Idem ao mesmo—mandando que expeça ordem para a collectoria de Valença adiantar um mez de etapa a 20 praças da guarda nacional d'aquelle municipio, que seguem para Oeiras com o respectivo recrutador. Outro sim que essa thesouraria adiante ao alferes Manoel Muniz Barreto um mez de soldo e a forragem de S. Gonçalo á Oeiras.

—Idem ao mesmo—communicando que o tenente do 36.º batalhão de voluntarios da patria, Raimundo Pereira de Carvalho, acaba de retirar os 20 por-

cento mensaes de seu soldo que havia cedido em beneficio do estado, devendo principiar a cessação do 1.º de outubro findo.

—Idem ao gerente da companhia de navegação a vapor no rio Parnahyba—mandando que expeça suas ordens para que o vapor Paranaguá chegue, á tem do serviço publico, até o porto do Bom Jardim, em sua proxima viagem a São Gonçalo.

—Portaria—concedendo ao official da secretaria da presidencia Manoel Barbosa da Morada um mez de licença com ordenado para tratar de sua saude onde lhe convier.

Fizerão-se as precisas communicações.

—Idem—cassando as licenças concedidas pela presidencia como as concedidas pelos commandantes superiores e commandantes de corpos aos officiaes e praças da guarda nacional da provincia.

Fizerão-se as precisas communicações.

—Officio ao commandante superior da guarda nacional de Theresina—mandando fornecer ao alferes Joaquim Raimundo Ferreira Chaves as praças do seu commando superior de que precisar para a deligencia de que se acha incumbido.

—Idem ao de Campo-maior e União no mesmo sentido.

—Idem ao commandante superior de Oeiras—communicando que no vapor Paranaguá tem de serem remetidas para S. Gonçalo as 50 armas e o correame de que tratou no officio de 21 deste mez, afim de as mandar conduzir para essa cidade.

—Idem ao de Valença—declarando que alem das 20 praças que mandou fornecer ao alferes recrutador desse municipio, pode fornecer toda e qualquer força de que elle carecer.

—Idem ao de Jaicós e Picos, de igual teor.

—Idem ao Dr. inspector da administração de fazenda provincial—mandando pagar ajuda de costa ao alferes da companhia policial Joaquim Raimundo Ferreira Chaves, que segue em diligencia para Campo-maior e União.

—Idem ao Dr. juiz de direito da comarca de Peracuruca—recommendando de conformidade com o disposto no Aviso n. 87 de 11 de abril de 1849, que defira juramento e dê posse do cargo de promotor publico dessa comarca ao major Bernardo Lopez Castello-branco.

—Officio ao gerente da companhia de navegação a vapor no rio Parnahyba—mandando dar passagem á ré por conta do ministerio da guerra no vapor Paranaguá desta capital para a villa de S. Gonçalo aos recrutadores dos municipios de Oeiras, Jaicós e Picos, alferes Manoel Muniz Barreto e tenente Raimundo Pereira de Carvalho.

—Idem a Eugenio Marques de Hollanda e capitão Francisco José da Silva Conrado—Para que respondam sobre a materia dos inclusos officios, que devolverão, do presidente e de um membro da commissão encarregada de propor as bases para reforma do regulamento para o estabelecimento de educandos artifices e respectivo regimento interno, de que fazem Vmcs. parte.

### DESPACHOS.

Dia 16.

Forão despachadas as petições de:

Avellino José Martins—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Antonio Francisco da Conceição—Informe o Sr. director dos educandos.

Dia 18.

Elisa Eulina de Lima—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dia 19.

Raimundo Torres Costa—Não poder, visto como não na vaga.

Raimundo José de Carvalho e Souza—Junté procuração, e prove a allegação com documentos.

Soter José da Silva Conrado—Indefido, por falta de idade.

Bacharel Raimundo Mendes de Carvalho—Sim.

Cosme Alves de Souza—Informe o Sr. inspector da administração de fazenda provincial.

Antonio Raimundo Saraiva—Passe-se.

Dir 19.

Antonio Lopes de Souza Fortes—Como requer.

Beltrand José Gomes de Carvalho—Volte ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar.

Clementino Luiz Pereira Brasil—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

João Ignacio de Almeida—Certifique.

Dia 20.

Bacharel Leonidas Cesar Burlamaque—Como requer.

Dia 21.

Raimundo Torquato de Oliveira—Como requer.

Dia 22.

Domiciano Francisco de Souza—Concedo.

Odorico de Carvalho e Silva Castello Branco—Apostille.

Manoel Barbosa da Morada—Concedo.

### EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

Dia 18 de Novembro 1867.

Officio ao presidente e vereadores da camara municipal da Batalha—accusando o recebimento, em nome da presidencia, do officio de 12 de outubro passado em que communicam o encerramento dos trabalhos da 4.ª e ultima sessão ordinaria do corrente anno, da ferida camara.

—Idem idem da de Principe Imperial—accusando o recebimento, de ordem da presidencia, do officio de 24 de outubro passado, em que remettiam um officio para a assemblea legislativa provincial, a que deo-se o conveniente destino.

—Idem ao Dr. 1.º secretario da assemblea provincial—remettendo de ordem da presidencia o officio de que trata acima.

—Idem ao tenente coronel Jesuino Luiz da Silva Moura—dando-lhe sciencia de ter sido por decreto de 12 de dezembro passado nomeado cavalleiro da ordem da Rosa e que deve pagar os direitos de registro da respectiva carta que se acha nesta secretaria, e prestar o juramento do estylo perante a presidencia da provincia.

—Idem ao Dr. juiz de direito de Piracuruca—accusando de ordem da presidencia, a recepção do officio de 6 do corrente em que communica ter designado o dia 9 do mez vindouro para abertura da 2.ª sessão do jury respectivo.

—Idem ao capitão do porto da Parnahyba—declarando-lhe que foi entregue o mappa das entradas e sahidas de navios no mez de outubro passado.

—Idem ao Dr. chefe de policia—accusando de ordem da presidencia o recebimento do officio de hontem datado, com os mappas das embarcações, entradas e sahidas no porto da Parnahyba, no mez de outubro passado.

Dia 23.

—Officio ao capitão do porto da Parnahyba—accusando de ordem da presidencia o recebimento de seu officio datado de 28 do mez passado, participando ter feito seguir para o Ceará com destino á corte o recruta de marinha Manoel Pereira Palha-braba.

—Idem ao commandante superior da guarda nacional da Parnahyba—enviando duas copias das portarias desta data, em que são nomeados officiaes para a guarda nacional de seu commando superior.

—Idem ao Dr. inspector da administração de fazenda provincial—declarando, de ordem da presidencia, de ficar ella sciente de haverem entrado, no dia 21 do corrente, no goso das licenças que lhes foram concedidas, o 1.º escripturario João Mendes da Silva, e o escripturario Miguel de Souza Borges da collectoria, Miguel de Souza Borges Leal Castello Branco.

## A IMPRENSA.

THEREZINA, 15 DE MAIO DE 1868.

Os concelhos ou camaras municipaes, essa instituição a mais bella que nos legou a idade media; essa filha primogênita da liberdade, cujo berço foi embalado pelas mesmas auras amorosas que fizeram tremular galhardamente o pendão glorioso dos cruzados; essa instituição magnifica que faz honra ás nações civilisadas, e que se ostenta tão esplendida na Belgica, na Hollanda, na Inglaterra e n'outros paizes livres;—é entre nós, tambem, uma instituição que muitas vezes se ergue a uma altura realmente digna do seu nobre fim.

Se, como na Belgica, não se vê em nossas cidades—soberbas casas de camara, como por exemplo a de Lovaina, que é um verdadeiro palacio; é certo, todavia, que os seus membros exercendo essas importantes funções que—conquistadas outr'ora ao feudalismo,—são hoje outorgadas pela democracia,—tornão-se aqui tão merecedores do gozo de taes prerogativas, como alli o são os das *communas* mais opulentas e mais illustres.

Certamente, uma das faculdades mais importantes que exerce um povo livre, é a de poder testemunhar, por si ou seus legitimos representantes,—o accerto ou desaccerto com que os mais altos funcionários do paiz executão a lei; testemunho esse que então se manifesta—solemne e espontaneo,—como justamente deve ser a expressão do voto popular sobre os actos d'aquelles que sendo os depositarios do poder executivo, são os delegados da nação ou do seu governo.

Os applausos, n'esse caso, são de um valor immenso: o silencio, quando não seja a condemnação, é sempre uma expectativa que depois de certo tempo converte-se em pronuncia tacita contra o governo que, pelo menos, tornou-se culpado de desidia, ou indiferença pelo bem publico.

Quando pois uma illustre camara municipal, fiel interprete dos sentimentos de seus concidadãos,—dirige expressões encomiásticas a quem quer que seja,—ellas não deixão de ser summamente honrosas aquelle que as recebe merecidamente.

O heroe de 19 de feveiro deste anno, o distincto capitão-tenente Maurity, recebendo, por exemplo, a *patriótica, entusiastica e jubilosa* saudação que lhe dirigio a camara municipal da cidade de Nitheroy, em 5 de março ultimo; parece-nos que não a teria em menor estima do que o officialato da imperial ordem do Cruzeiro, que, por um decreto, S. M. o Imperador lhe conferio.

Nos paizes livres, a genuina expressão dos sentimentos dos representantes do povo,—ainda que este seja apenas o de uma cidade—não deixa de ser altamente honrosa quando se dirige, louvando, ao funcionário que todos apontão como o obreiro intelligente da felicidade ou da gloria commum, tornando-se por isso mesmo claro objecto das sympathias, do respeito e da admiração publica.

Isto posto,—vamos dar conhecimento, aos nossos leitores, da integra de uma felicitação dirigida pela camara municipal desta cidade ao Exm. Sr. Dr. José Manoel de Freitas, em 12 do corrente, manifestação de apreço, da qual é elle, por sem duvida, muito digno.

Nós que somos orgão da maioria dos habitantes desta provincia e nos achamos possuidos dos mesmos sentimentos

que a camara municipal de Therézina, folgamos de dar publicidade á sua felicitação, concebida nestes termos, por sem duvida bem significativos:

« Ilm. e Exm. Sr.—Esta camara, representante do municipio e consciã do jubilo de seus povos por ver V. Exc. pela terceira vez gerindo os negocios publicos desta provincia, da qual V. Exc. é mui digno filho, tem a honra de trazer á presença de V. Exc. essa manifestação popular, de que a mesma camara compartilha em grão bastante elevado.

« Acompanhando, pois, o movimento e a vontade dos seus municipes, cuja opinião, tratando-se de V. Exc. confunde-se com o pensar da maioria da provincia, esta camara felicita a V. Exc. pela confiança que a todos inspira o illustrado governo de V. Exc. característico da justiça, da igualdade da lei, da ordem, do respeito devido ao principio d'autoridade, e da economia dos dinheiros publicos.

« A camara finalmente protesta como sempre protestou a V. Exc. a mais franca e leal cooperação.

« Deos guarde a V. Exc.

« Paço da camara municipal de Therézina, em sessão ordinaria, 11 de maio de 1868.

« Ilm. e Exm. Sr. Dr. José Manoel de Freitas. M. D. vice-presidente da provincia.

« Firmino Alves dos Santos.

« João Baptista Monteiro Sobr.º

« Antonio Tavares da Costa.

« Antonio Mendes Frazão.

« Praxedes João de Moraes.»

S. Exc. o Sr. vice-presidente agradeceu cordealmente tão significativa prova de adhesão ao seu governo, por mais de um titulo recommendavel e merecedor do apreço de seus compatriotas, que fazem-lhe realmente a devida justiça, exaltando o seu bello caracter.

## TRANSCRIPÇÕES.

FORTALEZA, 21 DE ABRIL DE 1868.

Parabens! A guerra vai terminar gloriosamente para os aliados!

Os grandes acontecimentos começados com o forçamento do passo de Humaytã continuam gloriosos para as armas alliadas.

O exercito acaba de obter mais um assignalado successo tomando Curupaity, e outras fortificações que cercavam Humaytã—á viva força.

Já tremula na fortaleza de Curupaity a bandeira brasileira.

Lopez fugiu cobardemente de Humaytã para a Bolivia.

A grande fortaleza deve ter já cahido em poder dos aliados.

Viva o Brasil!

Viva o Imperador!

Vivam os exercitos aliados!

Vivam os bravos generaes Caxias, Argolo, Triumpho, e Herval!

Apenas ás 6 horas da manhã a fortaleza annunciou o vapor «Ipojuca» embandeirado, começaram os foguetes sulcando os ares, quer de bordo do vapor quer de diversos pontos da cidade annunciando a faustosa noticia.

Eram os grandes successos que os leitores verão em detalhe das transcripções que vamos fazer do *Jornal do Recife*.

« O vapor inglez chegado hontem dos portos do Sul, trouxe-nos gratas noticias do theatro da guerra que são ordenadas pelo *Correio Mercantil* do modo seguinte:

## Importantes noticias do theatro da guerra.

Entrou esta manhã do Rio da Prata o transporte «S. José.»

As importantes noticias que com tanta confiança aguardavamos, do theatro da guerra, chegaram a final.

Parabens á nação e ao imperador! Honra e gloria aos valentes do exercito e da armada.

Mil saudações ao heroico e illustre Marquez de Caxias!

Curupaity está em nosso poder.

De uma carta que recebemos do theatro da guerra extrahimos o seguinte:

« Espinillo, 24 de março... Todos os esforços do Marquez dirigem-se a impedir a fuga do exercito paraguay, sem ser completamente batido.

« Lopez ha dias, presentindo o golpe, fugiu com Mm. Lynch.

« Dizem uns que para a capital, outros que para a Bolivia. Mais natural, porém, é que se tenha dirigido para Tebicuary para d'ahi apresentar proposições de paz. Veremos.

« O que lhe posso certificar é que o nosso exercito já occupa o famoso quadrilatero, e que os restos do exercito paraguay estão encerrados em Humaytã, cercado por terra e pelo rio, sem mantimentos para mais de 15 dias.

« Antes d'isso, crêmos poder-o assegurar, o nosso illustre Marquez, se os 80 annos o permittirem, levará um ataque decisivo sobre essa posição.

« Já esta mudada a nossa base de operações do Passo da Patria para Curupaity, onde, desde hontem, fluctua a nossa bandeira.

« Tudo faz crer que até fins de abril esta guerra estará concluida. Se assim não acontecer, não será seguramente por culpa do nosso valente general em chefe.»

As folhas do Rio da Prata dizem o seguinte:

« Boletim do exercito, março 22 de 1868.

« Vivam as forças alliadas! Lopez fuge vergonhosamente!!...

« O inimigo retira-se abandonando e incendiando o arranchamento do seu tão famoso quadrilatero!

« O general Argolo, hontem pela madrugada, em virtude das instrucções que recebeu do general em chefe Marquez de Caxias, avançou sobre as posições da esquadra do acampamento de Tuyuty e com seis batalhões de infantaria tomou de assalto a 1.ª e a 2.ª linha de trincheiras, que se estende até a lagoa Chichi. O inimigo, depois de algumas horas de resistencia, poz-se em fuga, pela matta, em direcção a Humaytã.

« A posição tomada foi desde logo occupada, começando-se a destruir as bem acabadas e muito resistentes trincheiras.

« Tomámos um canhão de campanha, e varios outros petrechos bellicos. Deixou o inimigo no campo para cima de 50 cadaveres, levando consigo os feridos todos. Fizemos alguns prisioneiros.

« As nossas perdas entre mortos e feridos, alcançam a 150 pouco mais ou menos.

« Ao mesmo tempo que isto se passava em Tuyuty, as forças do 3.º corpo do exercito brasileiro, sob o commando do barão do Herval, e as do exercito argentino e oriental procediam a um reconhecimento sobre as posições das fronteiras aos seus respectivos acampamentos em Tuyu-Cuê, em virtude tambem de ordem do general em chefe.

« Os argentinos tomaram um reduto avançado que o inimigo havia ha pouco começado a construir, apoderando-

se de toda a sua guarnição e arrasando-o completamente.

« Fizeram tambem um reconhecimento sobre o angulo, chegando mui proximo das trincheiras.

« Antes d'isto foram vigorosamente bombardeadas as posições do Espinillo e Passo Pocu, pela artilharia do 3.º corpo do exercito, que avançou sobre estas posições simulando um assalto.

« Estes movimentos produziram a retirada e concentração de toda força inimiga sobre a fortaleza de Humaytã.

« Estão por tanto em poder dos aliados as posições desde Curupaity até o Passo-Pocu.

« Trata-se de occupal-as e arrasar as trincheiras.

« A divisão avançada da esquadra fez hontem (21) tambem um ataque sobre o Novo Estabelecimento, posição fortificada do inimigo sobre o Chaco, em frente a Timbó. Depois de um forte bombardeamento do encouraçado «Barroso» e monitor «Rio-Grande», houve uma grande explosão no recinto d'esta fortificação.

« O vapor inimigo «Iguerey» foi vivamente hostilizado, podendo-se internar por um arroyo onde não foi possível perseguil-o. Consta que se acha ali enalhado sem poder safar-se.

« O vapor «Taquary», que se achava atracado ás barrancas do Humaytã, sofreu tambem muitos tiros, podendo afinal refugiar-se junto ás correntes sobre a margem do lado do Chaco.

« A mesma divisão forçou novamente a citada posição, hostilizou-a com muita efficacia e energia, e teve ordem de rondar até o Tebicuary, afim de evitar por ali a fuga do inimigo.

« Os acontecimentos precipitam-se, e dentro de poucos dias é de esperar que as operações tenham o mais feliz exito.»

« A Nação Argentina dá as seguintes noticias trazidas pelo «Cysne» que chegou a Buenos-Ayres no dia 24 á noite.

« Tuyu-Cuê, 21 de março de 1868. Hontem, 20, o Marquez de Caxias passou-se a Tuyu-Cuê sem que transpirasse o objecto de sua marcha.

« Esta manhã, ás 5 1/2, telegraphou aos generaes barão do Herval e Gelly, que tinham ficado á frente de suas respectivas forças n'este acampamento.

« Logo depois houve um conselho, notando-se nos acampamentos disposições para o combate; as forças da 2.ª linha, que se achavam na capella de Tuyu-Cuê, puzeram-se em movimento, debaixo das immediatas ordens do illustre Marquez.

« Pouco mais ou menos, uma hora depois o barão do Herval sahio á frente de varias columnas de ataque, precedido de grandes linhas de atiradores.

« Na mesma occasião notou-se um movimento identico pela esquerda do campo argentino.

« Julgavamos chegado o momento de um ataque geral ás linhas inimigas.

« Com as columnas do barão do Herval avançou uma forte bateria brasileira, levando algumas estativas de foguetes, que se estabeleceram a meio tiro de canhão da trincheira paraguay, em frente ao angulo do Passo do Espinillo. As guardas avançadas do inimigo foram arrojadas ao interior das linhas onde refugiarão-se em desordem....

« A nossa cavallaria conseguiu acutilar uma parte d'ellas, ficando sobre o campo muitos cadaveres.

« Travou-se então entre as duas linhas um vivo fogo de canhão, foguetes a congrev e fuzilaria.

« O tiroteio durou até ás 9 da manhã. Retiramo-nos sem que os paraguayos intentassem hostilizar-nos.

« Fez isto comprehender que o nos-

so movimento era uma diversão para encobrir operação mais importante, ou simples reconhecimento para preparar algum outro plano que se tenha em vista.

« Em quanto se passava o que acabamos de referir, o general D. Emilio Mitre, com oito batalhões argentinos, avançava pela frente da nossa linha de vanguarda em direcção ao angulo saliente do quadrilatero inimigo. De combinação com esta columna avançavam 150 homens de cavallaria argentina do regimento Lavalle e do correntino.

« Esta força avançou a grande galope, e correndo rapidamente sobre a sua esquerda, depois de saltar o vallo da vanguarda inimiga logrou alcançar uma forte guarda de cavallaria e infantaria que a defendia.

« O resultado foi mata rem, os nossos, 40 ou 50 homens, tomando-se um prisioneiro e apoderando-se de uma estativa que foi inutilizada. O resto da guarda refugiou-se no angulo que está protegido pelos muros mais elevados de todo o quadrilatero.

« As forças que guarneciam este angulo faziam fogo desde o primeiro momento com duas peças e duas estativas.

« Apesar de tudo, as forças argentinas chegaram a duas ou tres quadras d'essas fortalezas, emprehendendo pouco depois sua retirada, ao mesmo tempo que as tropas brasileiras tinham avançado pela direita.

« A perda das forças argentinas foi a seguinte:

« Um alferes do batalhão 4.º morto de balla de canhão, um tenente do regimento Lavalle ferido, 4 soldados do mesmo feridos, e um do 1.º de linha igualmente ferido: total 1 morto e 6 feridos. (!)

« Por parte dos brasileiros as perdas foram maiores, porque por esse lado o fogo foi mais vivo, e elles estiveram mais perto das grandes baterias. O commandante Walejo (argentino), que estava como ajudante do barão do Herval foi ferido.

« Os brasileiros estão levantando uma grande fortaleza em frente ao Passo do Cui.

« Esquecia-me o melhor. O ataque de que lhe fallei foi apenas uma diversão pois a ultima hora se sabe que o Marquez de Caxias, com uma grande parte da guarnição de Tuyuty, embarcou dirigindo-se a Curuzú.

« Talvez seja por ahi o golpe principal.

Como terão notado os leitores, esta descripção das folhas argentinas só falta das operações tentadas do lado de Tuyu-Cué. As operações effectuadas ao mesmo tempo pelo general Argolo levaram-nos a Curupaity, onde, como diz a nossa carta, já tremulava a bandeira brasileira.

#### Ministerio da guerra.

Copiamos os seguintes paragraphos de um officio do distincto general Marquez de Caxias:

« Commando em chefe de todas as forças brasileiras e interino dos exercitos alliados em operação contra o governo do Paraguay. Quartel general em Tuyu-Cué, 23 de março de 1868.

Illm. e Exm. Sr.—Em minha confidencial, datada de 19 do corrente, disse eu a V. Exc. que, segundo asseveraram os ultimos passados, Lopez não estava ja no Humaytá, dizendo uns que elle se retirara com sua familia para o Tebicuary outros que para a Assumpção ou Villa-Rica, o finalmente outros que para a Bolivia.

Hoje tenho grande satisfação participando a V. Exc. para o fazer constar

ao governo imperial, que o mesmo Lopez fugiu vergonhosamente, abandonando as forças que tinha em Humaytá, a quem illudiu por meio de seus embustes costumeiros, assegurando-lhes que ia reunir forças e que em breve voltaria.

Cabe-me ainda o prazer de transmitir a V. Exc. as seguintes e agradaveis noticias, acerca de importissimos successos que se tem n'estes ultimos dias realisado, augmentando o esplendor de gloria que sobria já nosso exercito e armada.

Em consequencia d'estas ordens, o mesmo general Argolo avançou, na madrugada de 21, sobre as posições da esquerda do acampamento de Tuyuty, com seis batalhões de infantaria; e tendo assaltado a primeira e segunda linhas de trincheiras, que se estendem ate a lagôa Chichi, as tomou; ficando desde logo a posição occupada, e dando-se começo á destruição e arrasamento das bem acabadas e resistentes trincheiras. Nossas forças se apoderaram de um canhão de campanha, fundido na Assumpção e com o nome de Lopez, bem como de outros muitos petrechos bellicos. O inimigo deixou no campo para cima de cinquenta cadaveres, levando consigo todos os feridos e ficando em nosso poder alguns presoneiros,

Ao mesmo tempo que este triumpho brilhante se obtinha em Tuyuty, o barão do Herval, a quem eu d'alli transmittira pelo fio electrico minhas ordens e instrucções, pondo-se a testa das forças do 3.º corpo do exercito brasileiro, de parte das do 1.º corpo e das do exercito argentino e oriental, aggreidia todas as posições fronteiras aos seus respectivos acampamentos em Tuyu-Cué.

A divisão avançada da esquadra, ao mando do barão da Passagem, fez tambem, no dia 21, ás 8 horas da manhã, um ataque sobre o Novo Estabelecimento, posição fortificada do inimigo, do lado do Chaco e em frente ao Timbó. O encouraçado « Barroso » e o monitor « Rio-Grande » bombardearam fortemente aquelle ponto hostilizando e causando avarias consideraveis nos vapores inimigos « Iguerey » e « Taquary », tendo-se podido aquelle internar por um arroyo, onde a perseguição dos nossos navios se tornou impossivel e refugiando-se este, que se achava atracado ás barrancas do Humaytá, para junto ás correntes sobre a margem do lado do Chaco.

Agora que estou senhor de todas as vantagens, que poderei colher do proseguimento das operações n'estes ultimos dias incetadas, posso assegurar a V. Exc. que esta grande luta, que tantos sacrificios nos tem custado, vaer ter prompto e honroso desfecho.

#### Ultimas noticias.

A sahida do paquete corria em Montevideo, a grata noticia de que os alliados se achavam já de posse de Humaytá, o que sem duvida pode ter occorrido attenta a disposição do bravo Marquez de Caxias.

O ataque, que diz o telegramma ter começado a 23, durante 48 horas successivas, indica que o fim do Sr. Marquez de Caxias era aproveitar a desmoralisação em que se achava o inimigo, e tomar-lhe á viva força o enexpugnavel baluarte.

(Anexo n. 2605 do Cearense.)

## PUBLICAÇÕES PEDIDAS.

São José das Cajazeiras, 16 de Abril de 1868.

Illm. Sr. redactor da *Imprensa*.

Troveja o bacamarte, a face esguilha  
Nas mãos do matador;  
Todo o sangue innocente que derrama  
Lá váe direito ao cen, pedir vingança  
Ao throno do Senhor.

Dominados pelo pasmô e pelo terror de vermos até onde chega a petulancia e a perversidade de José Joaquim Ribeiro, desse homem nefando, aqoute da humanidade, vou hoje escrever-lhe esta carta Sr. redactor.

José Joaquim Ribeiro, por dois dos seus sicarios, entre muitos que homizia e sustenta, tentou assassinar ao Exm. Sr. commendador Sival Odorico de Moura. Já se disse isto uma vez, e repetimos. E' horrivel, é inerivel, mas é real! Tão real como a existencia de Deos.

O processo ainda corre perante a auctoridade que o está intaurando. Nelle não há testemunhas oculares; era impossivel havel-as, logicamente fallando. Quem vaer commetter um horroroso crime, procura a solidão, as trevas e as armas: é isto o que prevê o simples bom senso e o que diz a logica. Este principio é um axioma entre todos os criminalistas: não ha que duvidar.

Existem, porem, provas vehementes, provas intuitivas, que levam a intelligencia humana á formar um juizo perfeito e seguro; quasi infallivel.

Si é verdade, como parece, como cremos e como affirmam as testemunhas, ainda haverá no meio da sociedade um homem de bem que defenda o nefario José Joaquim Ribeiro, da justa punição da lei? Este homem está sujeito a acção penal, pelos grandes e repetidos crimes que tem perpetrado: deixae que elle soffra, para garantia da sociedade. Si ella ficar intregue á estes azares, ai de nós ai de vós!

Si, apesar de tudo existir entre nós um cidadão que accete essa causa condemnada pela razão, pela morai e pela justiça, certamente não será um homem honrado, cujas virtudes se apreciem. Não; porque estará divorciado dellas. O que tomar a defeza de José Joaquim Ribeiro, desse famulento tigre da Barra, torna-se forçosamente inimigo da sociedade, e por tanto, um incentivo perigoso porque, ficando elle na impunidade, como até hoje, para o futuro ha de commetter novos delictos. O sangue dessas victimas immoladas ao seu furor sanguinario deve cahir em parte sobre a cabeça dos seus patronos. E' seguramente a opinião geral da sociedade.

Quando, em 1865, a « Coalição » publicou os seus—quatorze—assassinatos e cinco tentativas!—José Joaquim Ribeiro, disse pelo « Justiceiro, » cremos nós, que o publico suspendesse o seu juizo, que elle ia justificar-se! Até hoje a opinião publica ficou de juizo suspenso, e elle—nada de justificar-se! Debalde espera! Justificar-se, como? E' isso humanamente impossivel: o sangue de quatorze victimas pede justiça!

José Joaquim Ribeiro é um réu confesso, é o demonio da destruição: Deus cria, elle mata! Verte sangue por todos os poros: é o sangue de tantos infelizes, trucidados pelos seus canibae, por sua ordem. Alem das suas quatorze mortes e cinco tentativas, tem praticado outros horrendos crimes, e com tudo, acha protectores! Si fosse um homem honesto estaria só; como, porem, é um scelerado, que já devia estar condemnado pelas leis divinas e humanas, encontra amigos, dinheiro e favores! E' porque ha certos homens

que não comprehendem os seus deveres no meio d'uma sociedade moralisada: barateiam os seus serviços com uma leviandade lamentavel. Nesses, indubitavelmente, a razão vacilla.

A nossa sociedade politica está profundamente viciada.

Vejam os.—

O incendiario, o ladrão, o assassino, quando commettiem algum crime de sua profissão, e que a autoridade legitimamente constituída procura puni-los com a lei em punho, elles correm a abraçar-se com a bandeira do seu partido, dizendo aos seus correligionarios que são perseguições politicas! Estes, ou por cegueira partidaria, ignorancia ou má fé, saltam para as ruas, para as esquinas e para os jornaes politicos, e sem mais exames, sem criterio, sem syndicarem os factos, tomam a sua defesa, como si elles fossem homens dignos da veneração do partido! Oh! é isso um erro fatal á sua politica e á sociedade em que vivem, que chora lagrimas de sangue por causa dos seus desvios. E' uma verdade pungente e mortificadora, mas é uma verdade. Este erro condemnavel desgraçadamente pertence á todos os partidos politicos do Imperio.

José Joaquim Ribeiro, verdadeiro abegão das nossas selvas, seguro da impunidade, mandára assassinar ao Sr. Dr. Sival Odorico de Moura; felizmente, Deus não quiz que elle percesse á sanha brutal do potentado. Não saciando o seu desejo diabolico, e sendo perseguido pelas autoridades, fugio como o tigre da jaula, e foi pedir a protecção de certos partidarios seus. Alguns d'entre elles, como os cegos da Biblia, julgaram ver em José Joaquim Ribeiro, um martyr de perseguições politicas!

Nas praças e na imprensa ahi estão elles á cavar um dique bem fundo, para conter todo o sangue derramado pelo feroz sicario. Insultam, sem piedade, á razão, á justiça e a verdade! E' horrivel. Malditos sejam elles no inferno e céu!

O que diz a carta assignada por alguns partidarios desvairados de Caxias, impressa na « Situação » n. 179 de 9 do vigente, em favor do nefario José Joaquim Ribeiro, é uma tórpe mentira, é uma infame calumnia!

Invocarem a lei, para salvarem um monstro, que tem feito quatorze assassinatos e cinco tentativas, a fóra outros delictos horrosos, é um verdadeiro sacrilegio!

Instarem, para que venha da capital um energico e honrado chefe de policia, magistrado respeitavel, que saiba cumprir a lei escripta, em toda a latitude e extensão da palavra, com o intuito de salvarem o sequioso tigre da Barra é uma irrisão, um escarneo ao bom senso publico!

Os homens que assignaram a carta dirigida ao gremio conservador da capital para deixarem impune a fera que se denomina José Joaquim Ribeiro, ou são cúmplices de todos os seus crimes ou fizeram pacto com Satanaz: são inimigos figadaes da legislação do paiz. São as fezes d'um partido politico, são as suas miserias! Como esses homens dirigem mal os destinos de um partido!

Elles entendem que a politica fóra creada para proteger os homicidas! Bem dito seja Deus!...

Os redactores da « Situação » sob um falso pretexto supprimiram os nomes dos signatarios da carta; dessa verdadeira prancha maçônica, recebida pelo gremio do seu partido: fizeram bem. Se tivessem tido a leviandade de publicar essas assignaturas, o Sr. Dr. Sival estaria perfeitamente vingado, porque realmente esses senhores praticaram um acto

de insensatez e de indignidade. Ficariam corridos de opprobrio e vergonha. Contra elles pezaría o juizo severo e indignado da opinião publica.

As palavras fallaciosas, escriptas por outros e assignadas pelo sedento tigre da Barra, não abalam a ninguem á favor da sua causa odiosa; não adquire proselytos: fiquem certos disso. José Joaquim Ribeiro é por demais conhecido nesta comarca, onde ha exercido em larga escala a sua profissão de matador!

A tentativa de assassinato contra o Sr. Dr. Sival, o que tem com os partidos? É um facto inteiramente particular e isolado da politica; porém, os patronos do malvado dizem que são vinganças partidarias, para mystificarem a opinião publica, com a mais requintada má fé!

É vergonha, senhores!

Para encobrirem a perversidade de um homem, querem envolvê-lo na bandeira de um partido. Ficaria uma noção eterna nessa bandeira, além de ser coisa inadmissivel em uma sociedade bem constituída. Por ali vão mal, senhores.

Quando, em 1849—José Joaquim Ribeiro mandou assassinar em sua presença a infeliz Angela, sua concubina, era inspector de quartirão! Qué inspector!...

Sim, senhores, é certo; mandou-a matar e enterrar pelos seus facinoras. No pó dos cartorios de Caxias dorme esse monstruoso processo: quem quizer pode vê-lo. É horroroso!

Além das suas quatorze mortes e cinco tentativas, José Joaquim Ribeiro tem perpetrado mais outros crimes hediondos e abominaveis.

Vamos narrar alguns, que nos chegam á memoria, no correr da penna.

Em 1859, residia no termo de S. José dos Mattões, Firmo José Villa-nova. Era casado. Um dia, entrando no seu lar domestico, encontrou a mulher em adulterio com Gustavo Collaço, habitante daquelle termo. Indignado pelo procedimento da mulher, sevicou-a, dando-lhe de chicote, e nem outro podia ser o seu procedimento, uma vez que não quiz tornar-se um assassino.

O adultero, apenas viu o marido, fugiu—, receioso de pagar em demasia a sua infame affronta. Fugindo, correu direito á casa de José Joaquim Ribeiro—, e expondo-lhe o facto, pediu-lhe que lhe desse dois dos seus capangas. Ribeiro, com toda a franquesa, lh'os deu incontinenti. Esses miseraveis, dias depois, n'um caminho de roça, nos arredores de S. José dos Mattões, assassinaram o infeliz Firmo José Villa-nova! Era um moço de boa familia, irmão do Sr. capitão Antonio José Villa-nova, morador em Caxias. Os assassinos deste tremendo attentado ficaram impunes! Os restos mortaes desse desditoso mancebo, até hoje, inutilmente pedem vingança. O orvalho da noite, que desce do ceu; dependura-se nos braços da cruz que marca a sua sepultura, goteja em lagrimas para a terra! « Só elle chora o morto! »

José Joaquim Ribeiro é o amigo prestimoso, que precisa de protecção, segundo a phrase da carta maçónica! Bomito, bonito, senhores!

Temos muitos outros factos criminosos de José Joaquim Ribeiro, para descrevermos, porém como esta já vai longa, paramos aqui, Sr. redactor.

Continuaremos.

Corroída pelos vermes, a nossa sociedade politica fluctua para a voragem da perdição. É exacto. Só o braço poderoso de Deus poderá saíval-a.

Quando um cidadão falla assim para o publico, diz a verdade.

Sou, Sr. redactor, com a mais alta estima e maior consideração

De V. S. affectuoso e criado

O Churinada.

Atenção

Pode-se a S. Exc. o Sr. presidente da provincia, aos Illm. Srs. inspector da thesauraria de fazenda, procurador fiscal da mesma, ou quem de direito fór, se dignem mandar saber o que fizerão da ambulancia que a muitos annos fora remetida para esta villa; e assim da porção de barra que acompanhou á mesma. Picos, 2 de Maio de 1863.

O Reinaldo.

NOTICIARIO.

**THEATRO DA GUERRA.**—A este respeito, damos aos nossos leitores as importantes noticias que ficão transcritas n'outra parte deste jornal e que motivarão aqui as manifestações patrioticas que em seguida historiamos.

**REGOSIO PUBLICO.**—Tendo chegado a esta cidade, no dia 10 do corrente, o correio da Parnahyba que foi portador das noticias bastante satisfactorias que tivemos do Paraguay, por via do Ceará; logo ás 4 horas da tarde começaram a repicar os sinos da igreja matriz de N. S. do Amparo, e as 6 horas começou o vapor « Paranaguá » a salvar com um tiro de peça de quarto em quarto de hora.

As 6 1/2 horas achava-se reunido em frente e dentro do palacio da presidencia um numeroso concurso de cidadãos; convenientemente preparados para uma passeata patriótica; ao mesmo tempo illuminarão-se as repartições publicas e as casas de quasi todos os particulares, ainda os mais pobres. Antes de sahir a passeata, do palacio da presidencia,—S. Exc. o Sr. Dr. José Manoel de Freitas, digno vice-presidente da provincia levantou varios e entusiasticos vivas que forão calorosamente correspondidos pelo povo, que também saudou a S. Exc. com voz unisona.

Nesta occasião o Sr. Dr. Deolindo Mendes da Silva Moura improvisou um discurso analogo, curto, mas eloquente e pronunciado com verdadeiro entusiasmo. O orador foi saudado, como merecia sel-o.

De palacio partio a passeata em direcção á casa da administração de fazenda aonde se achava collocado em um compartimento interior, o retrato de S. M. o Imperador, de modo a ser visto mesmo da rua e de maneira a produzir effeito pelo gosto da decoração simples mas significativa e graciosa. Neste ponto de estação da passeata o Sr. A. Gentil de Souza Mendes, recitou uma poesia patriótica e deu vivas analogos, que forão correspondidos.

Dahi dirigirão-se todos para a casa de residencia do Exm. Sr. Dr. Freitas, onde o Sr. Lycurgo de Paiva leu um discurso, e forão dados muitos vivas.

Depois, a passeata encaminhou-se para a rua Grande, illuminada completamente e embandeirada em varias partes, como nas casas dos Srs. capitão Fausto L. Fernandes da Silva, capitão Miguel Borges, negociante portuguez Fortunato Bastos, e major Olegario Rios.

Em frente da casa do Sr. chefe de policia interino, Dr. Leonidas Barlamai, houverão varios vivas e S. S. pronunciou também um discurso.

Diversas outras ruas da capital, todas mais ou menos illuminadas, forão percorridas pela reunião patriótica, que parando em frente á casa do nosso dis-

tingto amigo Dr. Deolindo Mendes da Silva Moura, na rua do Barroso, deu lugar a que S. S. improvisasse ainda um outro discurso, tão animado como o primeiro.

Em frente ao quartel de 1ª linha, no campo de Marte, lugar d'onde havião partido para esse detestavel Paraguay— mais de 2:000 piaubyenses, que lá forão derramar seu sangue ou sacrificar a vida em desafrenta aos brios nationaes; naquelle mesmo lugar d'onde havia partido essa generosa-phalange de nossos irmãos,—um outro amigo nosso, o Sr. David Moreira Caldas, improvisou também um discurso analogo e levantou varios vivas.

Finalmente, a passeata voltou ao palacio da presidencia, aonde dissolveuse; depois de novos, repetidos e entusiasticos vivas.

É de justiça que não concluamos esta descripção sem fazer menção especial dos nomes de alguns Srs. que tomarão uma parte mais activa na manifestação popular de que tratamos.

Os Srs. major Olegario Rios e capitães Noronha e Annibal Conrado, que promoverão uma subscrição para as despesas indispensaveis ao festejo.

Os Srs. capitão Benjamin Teixeira e tenente J. R. de Vasconcellos que conduzirão duas bandeiras nationaes.

O Sr. tenente R. Pereira de Carvalho, que soltou frequentes vivas e foi um dos officiaes que, por duas vezes, fizerão parte da guarda de honra á effigie de S. M. o Imperador, ao passar-se pela frente da casa da administração de fazenda.

Finalmente o nosso prestimoso amigo o Sr. tenente coronel Firmino Santos, que convidou a muitos de seus amigos para irem á sua casa, aonde desejava obsequial-os; como de facto o fez de maneira verdadeiramente cavalheiresca. Foi uma reunião toda familiar, aonde reinou a mais perfeita cordealidade, e aonde derão-se manifestações de reciproca estima.

**MINISTERIO.**—Por decreto de 14 do mez passado havia sido nomeado o Dr. João Silveira de Souza para o cargo de ministro e secretario d'estado dos negocios estrangeiros.

**TITULARES.**—Por decretos de 11 do mez passado, forão agraciados:

O visconde de Porto-Alegre, com o titulo de conde do mesmo nome.

O barão de Herval, com o titulo de visconde do mesmo nome com grandeza.

O barão do Triunpho, com as honras de grandeza.

**PROMOÇÕES.**—Por decreto de 12 do mez passado, forão promovidos, além de outros:

A vice-almirante no quadro extraordinario—o chefe de esquadra barão do Amasonas.

A chefe de esquadra—o chefe de divisão Elisiario Antonio dos Santos.

A capitão de mar e guerra—o capitão de fragata Aurelio Garcia do Fernandes do Sá.

**JUIZES MUNICIPAES.**—Varios forão ultimamente nomeados, entre outros os seguintes:

O bacharel Pedro de Calasans, para o termo de Caçapava, no Rio-Grande do Sul.

O bacharel Antonio Borges da Fonseca Junior, para os termos reunidos de Antonina e Morretes, na provincia do Paraná.

**OBRAS POSTHUMAS DE GONÇALVES DIAS.**—Achão-se já publicados os dois primeiros volumes d'aquellas obras; que estão sendo dadas á luz por um amigo dedicado do infeliz poeta, o Sr. Dr. An-

tonio Henriques Leal, que é também uma das glorias litterarias do Maranhão.

**HUMANITARIO BRASILEIRO.**—O Sr. Dr. Antonio Marques Rodrigues, o autor do « Livro do povo, » e de varias poesias mimosas,—acaba de alforriar 19 creanças escravas, a 19 do mez passado,—por occasião da festa do glorioso S. Benedicto de que era juiz. Por essa mesma occasião outros humanitarios maranhenses concorrerão para a liberdade de mais 17 creanças: ao todo 36.

Actos como esses, não devem passar desapercibidos: são dignos dos maiores louvores.

Honra á provincia do Maranhão, distincta por muitos titulos.

**RESUMO DA HISTORIA DO BRAZIL.**—O « Publicador Maranhense » de 30 do mez passado, noticia a apparição de uma obra com aquelle titulo, escripta por uma distincta professora publica da villa de Cururupú,—a Sr.ª D. Herculana Firmina Vieira de Souza, e publicada pelo Sr. B. de Mattos, « o Firmin Didot do Brazil. »

Os Maranhenses marchão, por sem duvida, na vanguarda da brilhante phalange dos cultores das letras patrias.

A morte parece que debalde ceifa alli esses vultos grandiosos dignos de terem entrada n'um Walhalla! Pois o Maranhão ha perdido—poetas, prosadores e mathematicos de 1.ª ordem; e nem por isso os genios escassão alli, aonde a intelligencia tem o mesmo vigor que a natureza tropical, que sempre se ostenta magnifica!

Tudo alli é grande e bello: desde o cedro annoso, que symbolisa o philologo venerando (o Sr. Sotero dos Reis) ate a modesta flor recendente de perfumes....

Honra á essa provincia que é talvez destinada a ser um dia a Grecia do Novo-Mundo!...

**FALLECIMENTO.**—Na fazenda—Patos, termo de Oeiras,—falleceu no dia 22 do mez passado o Sr. tenente-coronel Thomé Joaquim Gomes Teixeira, um dos liberaes mais distinctos da provincia, e por sem duvida um dos seus melhores cidadãos: além disso tinha excellentes qualidades privadas,—que são quasi sempre ás solidas bases das virtudes civicas.

O illustre finado foi por muitos annos vice-presidente da provincia, e era condecorado com o officialato da imperial ordem da Rosa.

Sentindo verdadeiramente o seu passamento,—damos nossos pezames á sua Exm.ª familia, a quem desejamos resignação evangelica para supportar tamanha dôr.

**O ANTIGO EGYPTO.**—No artigo publicado com este titulo, em o numero passado deste jornal, sahio por equivooco o seguinte erro que ora rectificamos: a pag. 3, col. 1.ª lin. antepenultima, aonde diz « e as duas mezas d'Abydos, » leia-se assim—« e as duas taboas d'Abydos. »

Além disso, em cerca de 100 exemplares (distribuidos dentro da cidade) sahirão os seguintes erros typographicos:

A pag. 3, col. 3, ultima linha, aonde diz—imitado—leia-se imitado

A pag. 3, col. 4.ª lin. 13, aonde diz—aminas sagrados—leia-se: animaes sagrados.

Por affluencia de materias, cujas publicações não podião ser adiadas; deixamos de publicar n'este numero a continuação d'aquella traducção, o que faremos brevemente.

**IRMANDADE DOS PASSOS.**—Amanhã as 10 horas do dia haverá reunião desta irmandade afim de tratar-se da eleição dos empregados da mesma.

Theresina.—Typ. da Imprensa rua Barroso n.—Impresso por Antonio Joaquim do Amaral Sobreira.—1868.